

PERA/2122/1500078 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Jorge Mota
Daniel Marinho
-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Psicologia, Educação E Desporto

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Exercício e saúde

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Despacho 269_2019.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências do Desporto

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

813

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos/ 4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se a este ciclo de estudos conducente ao grau de mestre:

- a) titulares de grau de licenciado ou equivalente legal, prioritariamente da área de Educação Física e Desporto, ou noutras áreas relacionadas com o Exercício e/ou Saúde;
- b) titulares de um grau académico estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do processo de Bolonha por um Estado aderente a esse processo;
- c) titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo órgão estatutariamente competente;
- d) detentores de currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo órgão estatutariamente competente da ULHT como atestando capacidade para realizar este ciclo de estudos.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno/Pós-Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Lusófona do Porto

Rua Augusto Rosa, nº 24 Porto 4000-098 Portugal

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio (~90%) e academicamente qualificado (100% com o grau de doutor; ~80% especializado na área do ciclo de estudos), com

alguns dos docentes a apresentarem publicações muito relevantes na área do ciclo de estudos. Os docentes estão integrados em centros de investigação de referência nacional, embora principalmente em unidades externas à Universidade Lusófona.

2.6.2. Pontos fortes

Adequação do corpo docente às necessidades e opções do plano de estudos e o seu perfil eclético e orientado para a produção em ambiente internacional arbitrado, com coautorias muito relevantes a nível nacional e internacional.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Refletir sobre a necessidade de definir uma estratégia que permita uma integração mais efetiva das atividades de investigação e desenvolvimento dos docentes deste ciclo de estudos no própria instituição onde se desenvolve o curso.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

De uma forma geral, o pessoal não-docente afeto ao ciclo de estudos apresenta formação adequada e responde às necessidades do ciclo de estudos. O pessoal não docente parece qualificado e suficiente para as atividades que se desenvolvem. Não se encontraram indicações sugestivas de um plano de formação organizado.

3.4.2. Pontos fortes

Qualificações dos funcionários não docentes.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se a previsão constante de incentivos para atualização de competências, identificação permanente de novas necessidades e a oferta de possibilidades efetivas de melhorias dos atributos individuais e de funcionamento (incluindo meios materiais afectos aos desempenhos).

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Existe um reduzido número de estudantes a frequentar o curso (3 alunos, no 1º ano; 12 alunos, no 2º ano). Embora o número de candidatos seja próximo do número máximo de vagas, o número de colocados e, principalmente de inscritos, é bastante inferior e tem vindo a diminuir nos últimos anos (9-8-3 estudantes, respetivamente nos últimos 3 anos).

4.2.2. Pontos fortes

Alunos estrangeiros a frequentar o curso.

4.2.3. Recomendações de melhoria

A Universidade e a coordenação do ciclo de estudos devem procurar encontrar uma estratégia para a captação de novos estudantes para o curso.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os resultados académicos dos estudantes devem ser analisados em duas perspetivas distintas: (i) resultados da avaliação de cada unidade curricular, e (ii) eficiência formativa/conclusão do ciclo de estudos.

Neste sentido:

(i) a taxa de sucesso nas diferentes unidades curriculares é elevada, com a grande maioria dos alunos a obter classificações positivas na avaliação de cada unidade curricular.

(ii) embora a eficiência formativa do ciclo de estudos seja positiva, apresenta um número relativamente baixo de estudantes a concluir o ciclo de estudos, respectivamente 6 e 4, nos últimos dois anos.

5.3.2. Pontos fortes

A taxa de sucesso nas diferentes unidades curriculares é elevada, com a grande maioria dos alunos a obter classificações positivas na avaliação de cada unidade curricular.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Refletir sobre a necessidade de serem adoptadas medidas para aumentar a eficiência pedagógica que parece afectar sobretudo o segundo ano do ciclo de estudos.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O corpo docente apresenta índices de produtividade científica bastante positivos, com a participação em projetos de elevado interesse para o ciclo de estudos. Porém, a grande maioria dos trabalhos e projetos de investigação apresentados são desenvolvidos maioritariamente em Instituições de Ensino Superior e Unidades de Investigação e Desenvolvimento externas à Universidade Lusófona.

6.6.2. Pontos fortes

Conteúdo efetivo dos trabalhos de investigação e dos projetos científicos apresentando uma ligação muita estreita ao ciclo de estudos e com indicadores de produtividade de bastante relevo.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Refletir sobre a necessidade de definir uma estratégia que permita uma integração mais efetiva das atividades de investigação e desenvolvimento dos docentes deste ciclo de estudos na própria instituição onde se desenvolve o curso.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em

mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A mobilidade docente e discente INcoming e OUTgoing é nula, bem como a participação em redes internacionais diretamente ligadas com o ciclo de estudos. Contudo, o número de estudantes estrangeiros a frequentar o curso é bastante expressivo e positivo.

7.4.2. Pontos fortes

Estudantes estrangeiros a frequentar o curso (~27%).

7.4.3. Recomendações de melhoria

Necessidade de melhorar a internacionalização do ciclo de estudos, com a definição de uma estratégia global e sustentada que permita a mobilidade dos alunos e docentes, bem como a participação em redes internacionais diretamente ligadas com o ciclo de estudos.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

-

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Verifica-se a existência de (i) um Manual da Qualidade, não certificado pela A3ES; (ii) um gabinete de controlo da qualidade, responsável pela sua gestão; e (iii) uma comissão de acompanhamento de nível mais local, no âmbito da coordenação dos ciclos de estudos

8.7.2. Pontos fortes

O sistema de garantia da qualidade contempla diferentes âmbitos de atuação com funções específicas: (i) a garantia da qualidade da oferta formativa - criação, revisão e extinção; (ii) recrutamento e acompanhamento dos estudantes; (iii) monitorização e melhoria contínua da qualidade dos ciclos de estudo.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Implementar de uma forma mais efetiva medidas conducentes à atualização e desenvolvimento profissional dos funcionários da instituição.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O ciclo de estudos assistiu a algumas alterações que permitiram, de uma forma geral, melhorar os processos de ensino-aprendizagem. Realce para a melhoria das condições de lecionação e investigação, com o aumento, quer em quantidade quer em qualidade, das salas de aula, dos laboratórios de apoio às várias atividades letivas e de investigação, bem como ao nível da melhoria do suporte técnico prestado aos estudantes e docentes (bases de dados, internet, ...).

Por outro lado, ocorreram também alterações no número de horas de contacto nalgumas unidades curriculares. A alteração do número de horas de contacto (diminuindo as mesmas) nalgumas unidades curriculares teve como objectivo aumentar o número de horas de trabalho individual dos estudantes, o que é uma opção legítima de cada Instituição de Ensino Superior. Porém, nos pontos fracos aquando da análise SWOT, é referido que existe um desajuste entre a extensão do programa de algumas unidades curriculares e o número de horas que estão disponíveis para lecionação, designadamente ao nível das horas de contacto, o que parece demonstrar uma possível contradição na opção de diminuir o número de horas de contacto e que importa refletir.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria futura apresentadas são, em traços gerais, pertinentes e parecem poder contribuir para o crescimento e desenvolvimento deste ciclo de estudos, incluindo a tentativa de apresentar indicadores de melhoria objetivos e que possam ser quantificáveis: (i) alteração das horas de trabalho e contacto e conteúdos programáticos das unidades curriculares; (ii) dar conhecimento dos programas de mobilidade para docente e para estudantes; (iii) articulação com o Instituto Lusófono de Investigação e Desenvolvimento (ILIND) para auxílio na submissão de projetos a entidades financiadoras nacionais e internacionais e aumentar a capacitação dos docentes na elaboração de projetos de investigação; (iv) elaboração de projetos de investigação com os docentes como investigadores principais e submissão a entidades financiadoras; (v) estabelecer novas parcerias e incentivar a cooperação internacional; (vi) envolver os docentes com menor produção científica em projetos de investigação de outros docentes da ULP, fomentando assim o trabalho colaborativo entre a equipa docente; (vii) estabelecer protocolos com instituições da comunidade e criar formações para a comunidade.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

É apresentada uma proposta de reestruturação curricular procurando melhorar alguns dos aspetos mencionados ao longo do relatório de autoavaliação e em avaliações anteriores da A3ES, nomeadamente: (i) alteração da designação de algumas unidades curriculares; (ii) alteração das horas de contacto na unidade curricular de "Dissertação e Estágio"; (iii) alteração dos conteúdos programáticos, ECTS, horas totais e de contacto de algumas unidades curriculares; e (iv) a adequação dos ECTS e das horas de contacto correspondentes (1 ECTS=25 horas).

As propostas de alteração apresentadas merecem parecer positivo.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

De uma forma geral, o curso encontra-se bem estruturado e o ciclo de estudos apresenta todas as condições para continuar a funcionar nos moldes atuais e contemplando as alterações propostas.

Merece destaque pela positiva:

- o corpo docente: corpo docente próprio (~90%), doutorado (100%) e especializado (~80%);
- docentes integrados em centros de investigação de referência nacional;
- participação em projetos científicos de relevo académico;
- estudantes estrangeiros a frequentar o curso (~27%);
- elevado sucesso educativo nas diferentes unidades curriculares do ciclo de estudos.

Aspectos menos positivos que devem merecer reflexão:

- a grande maioria dos trabalhos e projetos de investigação apresentados são desenvolvidos maioritariamente em Instituições de Ensino Superior e Unidades de Investigação e Desenvolvimento externas à Universidade Lusófona;
- reduzido número de estudantes a frequentar o curso (3 alunos, no 1º ano; 12 alunos, no 2º ano);
- embora o número de candidatos seja próximo do número máximo de vagas, o número de colocados e, principalmente de inscritos, é bastante inferior e tem vindo a diminuir nos últimos anos (9-8-3 estudantes, respetivamente, nos últimos 3 anos);
- a mobilidade docente e discente INcoming e OUTgoing é nula, bem como a participação em redes internacionais diretamente ligadas com o ciclo de estudos;
- embora a eficiência formativa seja positiva, o número de alunos graduados é relativamente baixo (6-4 alunos, nos dois últimos anos, respetivamente);
- a alteração do número de horas de contacto (diminuindo as mesmas) nalgumas unidades curriculares para permitir aumentar o número de horas de trabalho individual é uma opção legítima da instituição. Porém, nos pontos fracos aquando da análise SWOT, é referido que existe um desajuste entre a extensão do programa de algumas unidades curriculares e o número de horas que estão disponíveis para lecionação, designadamente ao nível das horas de contacto, o que parece demonstrar uma possível contradição na opção de diminuir o número de horas de contacto e que

importa refletir.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>